

**Educação, Religião e Ideologia: A nova direita
brasileira e a formação de cidadãos
conservadores**

**Education, Religion and Ideology: The new brazilian right and the
formation of conservative citizens**

*Roberta Valéria Guedes de Lima*¹

*Sérgio Rogério Azevedo Junqueira*²

¹ Doutorando de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Professora do Centro Universitário UniProjeção.

E-mail: rovagueli@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7958-9935>

² Livre Docente em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutor e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma (Itália); Professor colaborador do Programa de Ciências da Religião da Universidade Estadual do Pará. E-mail: srjunq@gamil.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2168-1186>

RESUMO

A presente pesquisa tensiona a discussão sobre o que as famílias conservadoras pensam como projeto de educação à luz da formação de valores, dos seus princípios religiosos e da defesa da necessidade de escolas personalizadas e da legalização do *homeschooling*. O problema da pesquisa parte da seguinte reflexão: qual seriam os argumentos que levam as famílias conservadoras fundamentalistas a defenderem a criação de escolas personalizadas e a legalização do *homeschooling* e como os meios de comunicação e mídias sociais ajudam a disseminar sua ideologia? Este estudo tem como objetivo revelar o projeto educacional das famílias alienadas à ideologia conservadora e fundamentalista da Nova Direita brasileira. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, e a coleta de dados se deu a partir de um levantamento bibliográfico de textos acadêmicos sobre o tema em questão e do monitoramento do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação, durante o período de outubro de 2023 a janeiro de 2024, com 505 participantes de todos os estados brasileiros. Este documento conclui que a Nova Direita brasileira tem um projeto de educação elitista, segregador, encharcado de moralismo religioso e que desconsidera uma educação democrática.

PALAVRAS-CHAVE: *Homeschooling*; Escola Personalizada; Projeto de Educação, Nova Direita brasileira.

ABSTRACT

This research tensions the discussion about what conservative families think of as an education project in light of the formation of values, their religious principles and the defense of the need for personalized schools and the legalization of *homeschooling*. The research problem starts with reflection: what would be the arguments that lead conservative fundamentalist families to defend the creation of personalized schools and the legalization of *homeschooling* and how the media and social media help to disseminate their ideology? This study aims to reveal the educational project of families alienated from the conservative and fundamentalist ideology of the Brazilian New Right. Methodologically, the research has a qualitative approach, with an exploratory objective, and data collection was based on a bibliographical survey of academic texts on the topic in question and monitoring of the *Catolicidades&Educação* whatsapp group, during the period of October 2023 to January 2024, with 505 participants from all Brazilian states. It concludes that the Brazilian New Right has an elitist, segregating education project, steeped in religious moralism and that disregards democratic education.

KEYWORDS: *Homeschooling*; Personalized School; Education Project, Brazilian New Right.

Introdução

No contexto educacional contemporâneo, a religião assume um papel proeminente, principalmente no âmbito das famílias conservadoras. As ideologias fundamentalistas, cada vez mais presentes na sociedade, exigem uma investigação profunda sobre as concepções, posicionamentos e defesas em relação à religião e ao projeto de educação que defendem.

Neste sentido, esse projeto de educação, caracterizado por uma perspectiva conservadora fundamentalista, se distingue do projeto de uma educação de qualidade social e democrática, por um forte vínculo com o pensamento religioso ultraconservador, moralista e que, em nome de “uma verdadeira educação”, prega a criação de escolas personalizadas e a legalização do *homeschooling* para proteger as crianças e jovens dos maus ensinamentos, ideologias de esquerda e doutrinações.

A presente pesquisa tensiona a discussão sobre o que as famílias conservadoras pensam como projeto de educação à luz da formação de valores, dos seus princípios religiosos e da defesa da necessidade de escolas personalizadas e da legalização do *homeschooling*. O problema da pesquisa parte da seguinte reflexão: qual seriam os argumentos que levam as famílias conservadoras fundamentalistas a defenderem a criação de escolas personalizadas e a legalização do *homeschooling* e como os meios de comunicação e mídias sociais ajudam a disseminar sua ideologia?

Este estudo tem como objetivo geral revelar o projeto de educação das famílias alienadas à ideologia conservadora e fundamentalista da Nova Direita brasileira. Para tanto, têm-se como objetivos específicos: apresentar breve contexto da ascensão da Nova Direita, explicar quais são os elementos religiosos, ideológicos e políticos da Nova Direita brasileira que são utilizados para defender o *homeschooling* e as escolas personalizadas, e compreender como essa corrente de pensamento que utiliza a fé como instrumento de manipulação

para mobilizar seus seguidores, a partir do uso dos meios de comunicação e, assim, disseminar seu projeto de educação.

A análise se concentra na crítica ao modelo ideal de educação defendido por esses grupos da Nova Direita, que visam perpetuar a dominação ideológica hegemônica e a alienação social. Assim, essa pesquisa argumenta que tal modelo se baseia na falsa dicotomia entre família e escola, negando a historicidade da educação e seu papel na formação crítica dos indivíduos.

Ao invés de promover a emancipação humana, a educação conservadora se configura como um instrumento de reprodução das desigualdades sociais e da submissão à ordem burguesa. A religião, os meios de comunicação e as mídias sociais, nesse contexto social e político, são utilizados como mecanismo de controle social alienando os indivíduos de sua realidade e impedindo-os de questionar as estruturas de poder dos conservadores fundamentalistas.

O estudo torna-se relevante porque apresenta o projeto de educação da Nova Direita brasileira, sob o véu da religiosidade, e como ele contribui para a manutenção do status quo e impede a transformação social.

Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa com objetivo exploratório. A coleta de dados se deu a partir de um levantamento bibliográfico de textos acadêmicos sobre o tema em questão e do monitoramento do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação, durante o período de outubro de 2023 a janeiro de 2024, com 505 participantes de todos os estados brasileiros.

O artigo está organizado a partir de uma breve apresentação conceitual sobre a ascensão da Nova Direita, suas características e a influência da religião. Em seguida, são apresentadas as principais características das famílias conservadores fundamentalistas e o que defendem como projeto de educação, além de dados coletados a partir do monitoramento das falas do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação. Por fim, a pesquisadora apresenta suas

considerações finais e referencias utilizadas.

Referencial Teórico

Ascensão da Nova Direita

É importante começar essa discussão esclarecendo que, historicamente, a Direita nunca esteve ausente da política brasileira. A ascensão da Nova Direita³ foi impulsionada por diferentes fatores, incluindo a insatisfação com a situação econômica e a corrupção generalizada que dominaram o país nos últimos anos do século XX e início do século XXI. Em meio a esse cenário, líderes políticos começaram a surgir, trazendo consigo uma agenda baseada em valores morais e religiosos.

Neste sentido, destaca-se que a Nova Direita brasileira defende os interesses da classe dominante a partir dos seguintes valores:

- Liberdade individual, permitindo que os indivíduos possam tomar decisões que beneficiem a classe dominante, como investir capital, empreender e consumir;
- Pequeno Estado para ser eficiente e fácil, pois é menos capaz de intervir na economia e na sociedade;
- Liberdade econômica porque valida que os capitalistas possam investir capital e lucrar sem a interferência do Estado;
- Conservadorismo social na defesa dos valores tradicionais que beneficiam a família tradicional, a moral cristã e a ordem social.

Ainda, destaca-se que, para compreender a Nova Direita brasileira, é

³ A Nova Direita, atualmente, é compreendida como um fenômeno que acarreta e defesa irrevogável e irrestrita do liberalismo econômico e, em contrapartida, entende que a sociedade precisa de um líder que mantenha os princípios, tradição e ordem dos diferentes grupos de pessoas. Seria o abandono do liberalismo social presente no liberalismo clássico e a desnaturalização da autoridade que acompanhava o conservadorismo (Keywood, 2012)

necessário examinar as raízes históricas da exclusão, desigualdade e expropriação que marcam a América Latina. Ao longo da história, a classe dominante, composta por brancos, ricos e cristãos, detém os meios de produção material e cultural, utilizando-os para perpetuar seus próprios interesses.

Por meio do controle ideológico, essa elite difunde sua visão de mundo – ideias, valores, moral, práticas, trabalho, educação e relações sociais – como se fosse universal, representando os interesses de todas as classes sociais. Essa estratégia apresenta como objetivo justificar o modo de operação da sociedade capitalista, disfarçando as contradições e desigualdades inerentes ao sistema de dominação imposto.

Os defensores da Direita⁴ se viram em situação adversa, no início dos anos 2000, durante o período de governos⁵ de esquerda, na América Latina e no Brasil, porque nasce no campo político a emergência de partidos e lideranças capazes de politizar a questão social. Embora níveis elevados de desigualdade não levam necessariamente à predominância de partidos de esquerda ou à redistribuição de renda, transformou radicalmente o cenário eleitoral da América Latina no início dos anos 2000. (KALTWASSER, 2014)

À medida em que presidentes de esquerda em diversos países se

⁴ Mais da metade dos partidos políticos brasileiros se diz de centro, enquanto apenas um - o PSL, até pouco tempo atrás a legenda do presidente Jair Bolsonaro, se considera de Direita e sete se colocam como de esquerda. O termo liberal, adotado pela Direita no Brasil e pela esquerda nos EUA e Europa, aparece com frequência nas definições dadas pelas siglas: nove partidos citam a palavra na hora de descrever seu posicionamento. O PSL se considera "liberal de Direita"; o PRTB é "liberal-conservador", e "liberal de centro" é como se considera o PL. O PSDB afirma ser adepto do "liberalismo social" e o DEM, uma agremiação "democrata liberal". Três partidos se dizem "liberal na economia": PTB, PSC e Republicanos. A única legenda que se diz puramente liberal, sem maiores ponderações, é o Novo. Dez partidos se declaram puramente como de centro: PMB, MDB, PL, PSD, PTC, DC, PROS, Avante, Patriota e Podemos. De centro-direita são PTB, Progressistas, PSC, PRTB e Republicanos.

⁵ Ao todo, sete partidos se consideram de esquerda: PCdoB, PCB, PSOL, PCO, PSTU, PT e a recém-criada Unidade Popular (UP). Já PDT, PSB, Cidadania, PV e PMN se encontram na centro-esquerda segundo eles mesmos.

utilizaram de políticas sociais redistributivas para fortalecer os vínculos com os eleitores, seja de natureza programática ou clientelista, a Direita política se viu em posição de relativa fraqueza, na medida em que atores e partidos de Direita haviam se alinhado, historicamente, à preservação das hierarquias sociais existentes. (BOWEN, 2011; KALTWASSER, 2014; ROBERTS, 2014)

No caso brasileiro, a vitória do Partido dos Trabalhadores (PT) em sucessivas eleições presidenciais disputadas entre 2002 e 2014 trouxe uma série de desafios para as forças de Direita. Não obstante, o fato de os presidentes petistas terem sido obrigados a formar coalizões amplas e heterogêneas, algumas vezes duvidáveis, que incluíam parte das forças mais conservadoras, trouxe um aumento expressivo da representação da esquerda tanto em eleições nacionais quanto estaduais. Estas tendências se associaram a uma reconfiguração dos padrões de competição partidária, com o enfraquecimento eleitoral dos partidos de Direita nas regiões mais pobres do país. (BORGES, 2011; MONTERO, 2014)

No Brasil, os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) conseguiram apresentar um crescimento econômico e uma inflação baixa, além de terem implantado políticas redistributivas que levaram a uma queda sem precedente na desigualdade de renda, principalmente durante o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (2011-2014). Por esses motivos, o PT foi capaz de mobilizar as camadas mais baixas da sociedade, obtendo sucessivas vitórias nas eleições presidenciais de 2006, 2010 e 2014. (SAMUELS; ZUCCO JR, 2018)

A ascensão da Direita brasileira no período pós-2010, mesmo em meio à promoção de governos de esquerda, revelou a complexa dinâmica das lutas de classe no país. Apesar da fragmentação ideológica e da falta de coesão entre seus partidos e lideranças, a Direita se beneficiou da insatisfação popular com a corrupção, a criminalidade e a ineficiência do Estado para ampliar seu apoio eleitoral.

A vitória de Jair Bolsonaro em 2018 representou o ápice dessa ascensão, capitalizando em cima do antipetismo e do discurso de segurança pública e conservadorismo moral. No entanto, a hegemonia eleitoral da Direita não se traduziu em coesão ideológica ou em um projeto político sólido para o Brasil. A oposição ao PT se tornou o principal elemento de coesão, mas não conseguiu garantir a construção de um projeto alternativo que respondesse aos desafios do país.

A fragmentação interna, a predominância do antipetismo e a presença de setores extremistas que defendem pautas antidemocráticas configuram-se como obstáculos para a consolidação da Direita como força política relevante no Brasil. Paradoxalmente, no entanto, embora os políticos conservadores tenham conseguido obter sucesso extraordinário nas eleições para todos os cargos, os partidos de Direita permaneceram fracos, falhando nos objetivos de desenvolver marcas partidárias sólidas e cultivar fontes estáveis de apoio eleitoral. (BORGES; VIDIGAL, 2023)

No campo, a reorganização da Direita envolve algumas tendências no que diz respeito à oferta de alternativas conservadoras. Em primeiro lugar, o crescimento da Direita religiosa, associado, sobretudo, ao avanço do protestantismo neopentecostal. Em comparação com outros países da América Latina, as igrejas evangélicas têm sido extraordinariamente bem-sucedidas na arena eleitoral brasileira. Até muito recentemente, os políticos e o clero evangélicos adotaram estratégias eleitorais pragmáticas e não ideológicas, buscando espaço em uma grande variedade de partidos e fazendo alianças com candidatos da Direita à esquerda. Esse cenário de baixa polarização se modificou radicalmente no período recente. (FUKS; MARQUES, 2021; QUADROS; MADEIRA, 2018)

Uma série de mudanças progressistas, como a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo pelo Supremo Tribunal Federal (STF) nos anos

2010 motivou uma reação cultural neoconservadora liderada pelo clero evangélico. Na falta de partidos de Direita consolidados, os religiosos conservadores se apoiaram em estratégias não-partidárias para promover uma guerra cultural contra os valores progressistas. (SMITH, 92019)

Este neopentecostalismo se caracteriza por uma postura fundamentalista e conservadora em questões sociais e morais, além de uma forte ênfase no anticomunismo e na teologia da prosperidade. Tem exercido significativo impacto no cenário político brasileiro por meio da mobilização de seus fiéis e da formação de bancadas evangélicas no Congresso Nacional. Essa vertente religiosa tem pressionado a aprovação de leis que refletem valores e princípios que buscam fortalecer o controle social e moral, reforçando as desigualdades e discriminações existentes na sociedade. (GOMES, 2011)

Além disso, a reorganização da Direita está diretamente ligada à ascensão de movimentos sociais liberais e conservadores que surgiram na esteira dos protestos em favor do impeachment de Dilma Rousseff entre 2015-2016. (SOLANO; DE OLIVEIRA ROCHA, 2019; SOLANO; ORTELLADO; MORETTO, 2017; TATAGIBA, 2018) Muitos desses movimentos foram criados por jovens ativistas de Direita que sentiam que suas ideias não eram adequadamente representadas em razão da hegemonia cultural da esquerda na academia e na mídia.

Apesar da grande diversidade de agendas e formas de organização, esses movimentos da Nova Direita, de modo geral, apoiavam agendas econômicas liberais além de serem extremamente críticos dos governos do PT, associando o partido ao estatismo e à corrupção. (ROCHA, 2021) O ativismo de Direita também se caracteriza pela adoção de estratégias de comunicação populistas e pela utilização das redes sociais para mobilizar apoiadores.

Portanto, entende-se que a ascensão da Nova Direita representa um retrocesso em termos de direitos sociais e civis. As políticas defendidas por essa

vertente visam fortalecer o controle social e moral, reforçando as desigualdades e discriminações existentes na sociedade brasileira. Portanto, têm-se como desafio formular um discurso e uma estratégia política que sejam capazes de mobilizar a população e contrapor-se à hegemonia neoconservadora fundamentalista em voga.

Metodologias

Esse estudo é considerado uma pesquisa de abordagem qualitativa e tem o objetivo de ser exploratória. O conceito de Minayo (2001) de pesquisa de abordagem qualitativa é aquela que opera com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais denso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No que se refere ao objetivo de uma pesquisa exploratória, entende-se que:

[...] as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de casos. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2019, p. 26).

A pesquisa é do tipo aplicada e “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”. (ANDER-EGG, 1978, p. 33 apud LAKATOS, 2021, p. 19)

A pesquisa está em andamento e pertence aos estudos de doutorado em Educação, na Pontifícia Universidade de Goiás, que tem como objeto de estudo o *homeschooling* tendo como ponto de análise o projeto de educação defendido pela Nova Direita brasileira.

A coleta de dados se deu a partir de um levantamento bibliográfico de textos acadêmicos sobre o tema em questão e do monitoramento do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação, durante o período de outubro de 2023 a janeiro de 2024, com 505 participantes de todos os estados brasileiros.

Para Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”. Em relação ao uso do monitoramento do WhatsApp para coleta de dados, entende-se que, os grupos de WhatsApp proporcionam um ambiente rico em interações espontâneas e autênticas, permitindo ao pesquisador observar como os indivíduos se comunicam, expressam suas opiniões e constroem significados em seu cotidiano. (SANTOS; CARVALHO; MADDALENA, 2017)

Resultados e Discussões

A partir da literatura especializada sobre o tema e o acompanhamento do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação apresenta-se, a seguir, principais impressões da pesquisadora dos relatos das famílias que participam desse grupo .

Percebe-se que, a religião tem desempenhado um papel central nas propostas e discursos da Nova Direita brasileira. O pensamento religioso, principalmente oriundo do cristianismo, permeia as discussões sobre questões

de pautas de costumes. A proximidade entre a Nova Direita e a religião se reflete na defesa de políticas públicas que promovam valores tradicionais e neoconservadores. Trata-se, portanto, de um movimento que busca reforçar costumes e tradições religiosas como baluartes da sociedade brasileira.

A hegemonia da religião no discurso da Nova Direita gera diversas consequências, como: limitação do debate público impedindo a discussão crítica e plural de diferentes perspectivas, a estigmatização e discriminação de grupos sociais minoritários e a ameaça à laicidade do Estado.

É importante ressaltar que há uma diversidade de correntes religiosas que se alicerçam a partir da ideologia da Nova Direita brasileira. Enquanto alguns líderes e apoiadores são provenientes de setores evangélicos, outros têm suas bases no catolicismo e, até mesmo, em movimentos religiosos menos tradicionais.

Destaca-se ainda que, várias famílias fundamentalistas católicas, e defensoras da Nova Direita são oriundas de movimentos religiosos como Opus Dei, Legionários de Cristo, Neocatecumenato, Renovação Carismática Católica e Novas Comunidades a elas relacionadas, entre outros, e se autodenominam como defensores da verdadeira educação católica⁶. Essa diversidade demonstra a complexidade da relação entre a religião e a Nova Direita. São essas famílias que estão no grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação e, diariamente, se relacionam trocando informações, divulgações de cursos e seminários, materiais de estudo, análise de materiais didáticos usados em escolas de educação básica, percepções sobre notícias divulgadas em redes sociais e demais meios de comunicação, além de indicações de serviços que podem contribuir com a “boa formação e informação” alicerçada nos valores conservadores.

A influência religiosa na Nova Direita brasileira é percebida em

⁶ São consideradas escolas católicas que se pautam na doutrina conservadora da igreja tradicional.

estratégias políticas, como na utilização de símbolos religiosos, sejam cruzeiros ou Bíblias. Esta se tornou uma prática comum durante manifestações e discursos políticos mais acalorados. Além disso, muitos líderes políticos dessa nova vertente são líderes religiosos, o que reforça a interseção entre a religião e a política. Esta relação tem moldado, inclusive, as discussões que permeiam a política educacional e estão presentes nos discursos das famílias que dialogam no grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação.

Uma das propostas da Nova Direita é a defesa do *homeschooling*, ou ensino domiciliar, e da fundação das escolas verdadeiramente católicas, as escolas confessionais personificadas. O discurso dos indivíduos que defendem o *homeschooling*, no grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação, consiste na possibilidade de os pais educarem os seus filhos em casa, sem a necessidade de frequentar a escola, garantindo assim, o fortalecimento do papel da família na formação das infâncias e juventudes, por meio de uma educação individualizada e adaptada às necessidades de cada estudante. A proposta do *homeschooling* está diretamente ligada à crença de que a família é a base da sociedade e que os pais têm o direito de escolher a melhor forma de educarem seus filhos, tornando assim a educação que é um direito público em um direito privado.

Na esteira do reacionarismo e da demarcação da identidade, escolas que se denominam católicas têm sido fundadas por famílias e Novas Comunidades Religiosas conservadoras fundamentalistas, no Brasil, nos últimos anos. Estas escolas, em muitas situações, estão ligadas a igrejas e institutos de pensamento conservador que, por sua vez, são vinculados a *think tanks* estrangeiros. Além disso, apresentam propostas pedagógicas clássicas voltadas à pedagogia cristã da idade medieval (*trivium*, *quadrivium*) e a Pedagogia de Hugo São Vitor. Por terem um viés pastoral tradicional, têm sido muito valorizadas por parte do episcopado e do clero que enxerga nelas esta verdadeira educação, idealizada

como doutrinação e formatação do pensamento, sendo a escola vista como uma extensão da casa do estudante.

Assim, para atender as expectativas das famílias conservadoras fundamentalistas da Nova Direita brasileira, essas escolas trazem como características fundamentais: desenvolvimento pessoal dos estudantes nas virtudes da doutrina da igreja; foco no ensino mnemônico à luz pedagogia clássica; o ensino religioso catequético; separação de escolas e salas de aula para meninos e meninas, preferencialmente; encantamento das famílias com o discurso de uma educação que não tolera ideologia de gênero, linguagem neutra, doutrinação marxista, sexualização precoce e qualquer outra pauta de costumes que esteja em desacordo com a doutrina clássica; atividades pastorais intensas tais como: missas diárias, reza do terço, adoração ao santíssimo; recuperação de estéticas escolares de meados do início do século XX, como por exemplo: uniformes tradicionais (saia plissada para meninas e terno para os meninos); salas de aula convencionais; disciplina rígida; produção de material didático próprio totalmente voltado para a religião, mesmo os componentes curriculares não sejam religiosos, tais como: Ciências da Natureza, História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Artes, entre outros. Elementos muito valorizados em todas as discussões sobre qualidade de serviços educacionais discutidos no período monitorado pela pesquisadora no grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação.

O direito à educação é, em um sentido geral, o direito de todas as pessoas se apropriarem da cultura, por essa apropriação ser parte essencial da condição humana e uma necessidade para o pleno usufruto da vida. Por isso, o direito à educação é, concretamente, um direito humano e um direito universal. A educação transforma o mundo quando o direito de as pessoas se apropriarem da cultura se realiza plenamente. Ou seja, defender o sentido da escola é tocar no direito indisponível de todos(as) de terem condições, de estar matriculado

em uma instituição de ensino, pública e privada, que prima pela equidade e qualidade de educação. O direito à educação escolar plural e inclusiva não é apenas uma escolha, mas sim um dever social, do Estado e da família, e não deveria ser questionado. (LIMA, 2023)

Para Marx (2013), a religião é uma ideologia que serve aos interesses da classe dominante. Ela oferece aos indivíduos uma visão distorcida da realidade, focando em recompensas no "além" e deslegitimando a luta por mudanças sociais no presente. Ao invés de questionar as estruturas de poder existentes, a religião incentiva a aceitação passiva da ordem social, perpetuando a subordinação das classes menos favorecidas. (MARX, 2013)

Neste sentido, seja no *homeschooling* ou nas escolas fundamentalistas conservadoras personificadas, a pesquisadora entende, a partir dos dados analisados, que a educação e a religião, por muitas vezes, cumprem o papel da alienação e manutenção do *status quor*. Corroborando a este pensamento, o *homeschooling* e as escolas de educação personificada fundamentalistas são instrumentos de dominação utilizados pela burguesia, que compõe a Nova Direita conservadora, para transmitir sua ideologia e valores. Por meio do currículo, dos livros didáticos e das soluções educacionais adotadas, a religião é inculcada nos estudantes, reforçando a visão hegemônica da elite e legitimando a desigualdade social. O projeto de educação que é defendido pela Nova Direita conservadora, no grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação, não incentiva a autonomia e o pensamento crítico das crianças e jovens. Ao contrário, busca passividade e obediência às normas e valores preestabelecidos e sustentados pela moral religiosa.

A emancipação humana passa pela superação da dominação da religião e da ideologia na educação. É necessário construir um projeto educacional que promova o pensamento crítico, a autonomia e a cidadania, libertando os indivíduos da alienação e capacitando-os para transformar a sociedade. É

necessário buscar alternativas emancipatórias que superem a lógica da colonialidade do saber. Santos (2014) propõe a construção de uma "educação transformadora" que valorize a diversidade cultural, o diálogo intercultural e os conhecimentos críticos e contextualizados, elementos estes que não estão em sinergia com o projeto de educação da Nova Direita. Portanto, torna-se fundamental a organização e mobilização da sociedade civil para resistir à ofensiva da burguesia fundamentalista, no caso deste estudo, que defendem políticas neoliberais e conservadoras.

Os discursos religiosos e valores morais defendidos pelos membros do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação variam em nuances e intensidade, mas alguns pontos em comum se destacam pelos seguintes aspectos conceituais:

- Tradicionalismo: que dá ênfase na família nuclear, a valorização da hierarquia e da autoridade, tanto familiar quanto social, o respeito às tradições e costumes religiosos e culturais;
- Individualismo: prioriza a responsabilidade individual pelo sucesso e pelo fracasso, a partir da valorização do trabalho árduo, da meritocracia e da iniciativa própria;
- Patriotismo: amor à pátria e orgulho nacional;
- Segurança: preocupação com a violência e compartilham de medidas punitivas rigorosas para crimes e defesa do porte de armas;
- Liberdade econômica: a livre iniciativa e mercado livre e a minimização da intervenção estatal na economia;
- Oposição ao aborto e ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e críticas ao "politicamente correto" e à "ideologia de gênero.

É importante salientar que nem todas as famílias conservadoras de direita defendem todos esses valores com a mesma intensidade no grupo

observado e há um espectro dentro do conservadorismo, com vertentes liberais e outras autoritárias. Além disso, a vivência desses valores varia de acordo com a realidade socioeconômica e cultural de cada família conservadora. Os valores pregados pela Nova Direita brasileira fomentam engajamentos e compartilhamento de conteúdo em veículos de comunicação que propagam a visão de mundo conservador, como jornais, revistas, sites, canais de televisão e influenciadores digitais.

Corroborando a essa análise de dados, percebe-se que há a utilização estratégica das redes sociais para disseminar ideias conservadoras, como a criação de grupos de discussão, a mobilização de apoiadores e o combate de visões divergentes, por meio de campanhas de desinformação e ataques a opositores ideológicos. Neste sentido, há o reforço dos discursos ideológicos pautados na moral religiosa conservadora, como por exemplo, sites e portais de notícias, amplamente valorizados e elogiados pelos membros do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação, tais como: Brasil Paralelo, Revista Oeste, Gaeta, entre outros.

Ainda, na perspectiva de disseminar essa ideologia, contam com canais do YouTube: Olavo de Carvalho, Canal Conservador, Terça Livre, entre outros. Ainda, o Instagram tem mobilizado milhares de seguidores por meio de perfis de institutos de difusão do pensamento conservador como: @centrodombosco, @institutoelevan, @centroanchieta, @confrariadomvital, @institutohugodesaovitor e por meio de influenciadores de grande alcance como: @lucaslancaster, @guilhermefclfreire, @pejoseduardo, @tibacamargos, @deiafreitas, @pepauloricardo. É importante ressaltar que a lista de grupos de Instagram tem variação no seu conteúdo de acordo com a administração e os membros de cada um. A seguir, apresenta-se o Instagram mais comentado pelas famílias membros do grupo de WhatsApp Catolicidades&Educação:

Nome do Grupo	Foco	Conteúdo
Famílias com Valores	Educação de filhos, fé, patriotismo e fortalecimento da família tradicional	Reflexões, dicas, notícias e memes sobre valores conservadores, fé, patriotismo e família.
Famílias Unidas pela Fé	Fé cristã	Reflexões, orações e conteúdo inspirador para famílias cristãs.
Conservadores Brasil	Política, economia e cultura	Notícias, debates e memes sobre política, economia e cultura, com viés conservador.
Mães Conservadoras	Maternidade	Dicas para mães em educação de filhos, organização do lar e vida familiar de acordo com valores conservadores.
Pais Presentes	Paternidade	Conteúdo dedicado à paternidade ativa e engajada, com reflexões sobre o papel do pai na família.
Educação com Amor	Educação de filhos	Grupo com foco na educação de filhos

		com disciplina, amor e valores tradicionais.
Famílias Homeschoolers	Ensino domiciliar	Dicas, experiências e apoio mútuo para famílias que praticam o ensino domiciliar.
Educação Livre	Educação livre	Conteúdo sobre educação livre, incluindo homeschooling, unschooling e pedagogias alternativas.
Aprendendo em Casa	Ensino domiciliar e educação complementar	Dicas e recursos para famílias que optam pelo ensino domiciliar ou pela educação complementar em casa.
Direita Brasileira	Cenário político brasileiro	Notícias, análises políticas e debates sobre o cenário político brasileiro, com viés conservador.
Movimento Conservador	Movimento conservador no Brasil	Conteúdo sobre o movimento conservador no Brasil, com foco em

		valores, princípios e ações políticas.
Patriotismo Brasileiro	Patriotismo e amor ao Brasil	Grupo dedicado ao patriotismo e amor ao Brasil, com conteúdo sobre civismo, história e cultura nacional.
Famílias Cristãs	Fé cristã	Conteúdo sobre fé cristã, com reflexões bíblicas, orações e grupos de estudo para famílias.
Valores em Família	Valores cristãos na família	Grupo dedicado à promoção de valores cristãos na família, com foco em educação de filhos, casamento e relacionamentos.
Fé e Família	Fé e família	Conteúdo que une fé e família, com reflexões sobre como viver uma vida cristã dentro do lar.

Como resultado dessa mobilização, há a criação e compartilhamento de conteúdo próprio que promovem valores conservadores como vídeos, podcasts, artigos e memes, utilizando plataformas *online* para alcançar um público amplo e engajado. Percebe-se que esse recurso gera influência social e coesão social

entre as famílias da Nova Direita brasileira.

Os conservadores são atores sociais que defendem ideias alicerçadas nos valores morais cristãos, neoliberais e de cunho tradicional, os quais têm interesse no *homeschooling*, nas escolas personificadas, nos meios de comunicação e mídias sociais para fomentar sua ideologia, manter o *status quor* de elite historicamente dominante no Brasil e utilizar a educação como instrumento de manipulação e de manutenção de interesses de seus interesses.

Considerações Finais

Diante dos desafios mencionados, o direito constitucional à educação de qualidade compromete as escolas públicas e privadas a assegurar um currículo capaz de formar para a cidadania plena. Reforça-se, na modalidade do *homeschooling*, a ideia de desvalorização da profissão docente, já que o ensino será feito pela própria família ou por tutores por ela contratados. Como não há uma legislação trabalhista específica para resguardar esses tutores, as empresas ou as famílias podem pagar o que quiserem e da forma que acharem melhor já que estes profissionais não serão protegidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Corroborando ainda a estas reflexões, a aprovação do *homeschooling* e a proliferação de escolas da “verdadeira educação católica” ampliam a desigualdade social e educacional no Brasil, que é marcada por uma hegemonia neoliberal.

A partir do momento em que as famílias conservadoras fundamentalistas, oferecem um ensino personalizado em escolas de elites conservadores ou contrata tutores exclusivos para o ensino domiciliar, enquanto as famílias com menor poder aquisitivo, o proletariado, ficam à mercê da educação oferecida pelo Estado, o campo fica marcado por uma disputa

hegemônica de poder do mais rico, dono do capital versus o mais pobre, aquele que será sempre subjugado.

Destaca-se que o nosso país tem uma dívida histórica a sanar com a universalização da oferta do ensino e uma oferta de qualidade para todas as pessoas; o *homeschooling* e as escolas da verdadeira educação católica, em nada contribuem para a superação deste problema. Pelo contrário, só evidencia ainda mais a desigualdade social e educacional apregoada pelos neoliberais.

Ainda conclui que, o uso das mídias e redes sociais digitais, que não são neutras e servem como instrumento de poder e dominação da Nova Direita brasileira, tendem a legitimar a ordem social existente, a controlar/manipular a opinião pública, o comportamento social dos indivíduos, difamar as lutas sociais e seus representantes, além de criar “inimigos” que podem “ferir” suas concepções e valores religiosos, políticos e, conseqüentemente, de projeto de educação.

Por isso, é importante a construção de alternativas educacionais que priorizem a justiça social, a democracia real e a sustentabilidade, as quais são essenciais para a construção de um futuro mais justo e igualitário para todas as pessoas. É preciso desconstruir os discursos moralistas, segregadores e que pregam a cultura do ódio para se construir uma pedagogia da esperança, por meio de um pacto educativo global que busque alternativas que superem as lógicas excludentes e opressoras, e construa caminhos para uma educação crítica de qualidade social.

REFERÊNCIAS

BORGES, André; VIDIGAL, Robert (eds). **Para Entender a Nova Direita Brasileira: Polarização, populismo e antipetismo**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2023.

BOWEN, J. D. **The Right in "New Left" Latin America.** *Journal of Politics in Latin America*, 3, n. 1, p. 99-124, 2011.

FUKS, M.; MARQUES, P. H. **Contexto e voto: o impacto da reorganização da Direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018.** *Opinião Pública*, 26, p. 401-430, 2021.

FUKS, M.; RIBEIRO, E.; BORBA, J. **From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018 Vote for Bolsonaro.** *Brazilian Political Science Review*, 15, n. 1, 2021.

GARCIA, Alexandre. **Apenas um partido se define como de Direita no Brasil; Esquerda tem sete.** *Gazeta do Povo*. Publicado em 25/12/2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/apenas-um-partido-se-define-como-de-Direita-no-brasil-esquerda-tem-sete/>. Acesso em 15 de nov. 2023.

GOMES, Ângela. **"O pentecostalismo no Brasil: da marginalidade ao poder."** *Religião & Sociedade*, pp.11-35, 2011.

HEYWOOD, Andrew. **Political Ideologies.** 5ª edição. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2012.

KALTWASSER, C. R. **La derecha en América Latina y su lucha contra la adversidad.** *Nueva sociedad*, n. 254, p. 34, 2014.

LIMA, Roberta Valéria Guedes de. **O Homeschooling X Direitos Das Infâncias: O dilema entre o público e o privado.** 8º Seminário de Grupos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias. *Infância e Justiça Social: perspectivas no contexto brasileiro*. Curitiba. Paraná, 2023.

MARX, Karl. **A crítica da economia política.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Francisco. **A Nova Direita brasileira: entre o ódio e a esperança.** São Paulo: Editora Boitempo, 2023.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012

ROBERTS, K. M. **Neoliberalism and the transformation of populism in Latin**

America: The Peruvian case. *World politics*, 48, n. 1, p. 82-116, 1995.

ROCHA, C. **Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova Direita no Brasil.** São Paulo: Todavia, 2021.

SAMUELS, D. J.; ZUCCO, C. **Partisans, antipartisans, and nonpartisans: Voting behavior in Brazil.** Cambridge University Press, 2018. 1108667902.

SANTOS, B. S. **A epistemologia do Sul.** São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, R.; CARVALHO, F. S. P.; MADDALENA, T. L. **Conversas ubíquas via WhatsApp: ambiências formativas multirreferenciais.** In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (org.). *WhatsApp e educação.* Salvador: EDUFBA, 2017. p. 193-216.

SOLANO, E.; ORTELLADO, P.; MORETTO, M. **Guerras culturais e populismo anti petista nas manifestações por apoio à Operação Lava Jato e contra a reforma da previdência.** *Debate*, Belo Horizonte, 9, n. 2, p. 35-45, 2017